

Os responsáveis legais e a adesão à vacina contra hpv por meninas e adolescentes

RESUMO

Objetivou-se analisar a influência dos responsáveis legais na adesão à vacina contra HPV por meninas e adolescentes no Brasil e identificar ações realizadas para aumentar o processo de adesão. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, utilizando o recorte temporal de 2014 a 2018, com busca nas seguintes bases de dados: LILACS, Redalyc e Pubmed. Foram selecionados 14 estudos para análise. Evidenciou-se que os meios socioculturais, econômicos e religiosos influenciam na postura do pai ou da mãe em relação à adesão a vacina para seus filhos, assim como o nível de educação. Neste cenário, o enfermeiro atua como sujeito de grande relevância no processo de educação em saúde/orientação aos pais, crianças e adolescentes, nas unidades de saúde. Conclui-se que existe uma relação direta de influência dos pais/representantes legais e adesão à vacina, sendo a educação em saúde uma importante estratégia na desmistificação de tabus, sanando dúvidas seja sobre a vacina, HPV ou câncer de colo de útero.

DESCRIPTORIOS: Vacinação; HPV; Câncer do Colo do Útero.

ABSTRACT

The aim was to analyze the influence of legal guardians on adherence to HPV vaccine by girls and adolescents in Brazil and to identify actions taken to increase the adherence process. This is an integrative literature review, descriptive and qualitative approach, using the time frame from 2014 to 2018, searching the following databases: LILACS, Redalyc and Pubmed. Fourteen studies were selected for analysis. It was evidenced that the socio-cultural, economic and religious means influence the attitude of the father or mother regarding the adherence to the vaccine for their children, as well as the level of education. In this scenario, the nurse acts as a subject of great importance in the process of health education/guidance to parents, children and adolescents in health units. It is concluded that there is a direct relationship of influence of parents/legal representatives and adherence to the vaccine, and health education is an important strategy in the demystification of taboos, answering questions about the vaccine, HPV or cervical cancer.

DESCRIPTORS: Vaccination; HPV; Cervical Cancer.

RESUMEN

El objetivo fue analizar la influencia de los tutores legales en la adhesión a la vacuna contra el HPV por parte de las niñas y adolescentes en Brasil e identificar las medidas adoptadas para aumentar el proceso de adhesión. Esta es una revisión integradora de la literatura, un enfoque descriptivo y cualitativo, que utiliza el marco temporal de 2014 a 2018, buscando en las siguientes bases de datos: LILACS, Redalyc y Pubmed. Catorce estudios fueron seleccionados para su análisis. Se evidenció que los medios socioculturales, económicos y religiosos influyen en la actitud del padre o la madre con respecto a la adhesión a la vacuna para sus hijos, así como el nivel de educación. En este escenario, la enfermera actúa como un tema de gran importancia en el proceso de educación/orientación en salud para padres, niños y adolescentes en las unidades de salud. Se concluye que existe una relación directa de influencia de los padres/representantes legales y la adhesión a la vacuna, y la educación sanitaria es una estrategia importante en la desmitificación de los tabúes, respondiendo preguntas sobre la vacuna, el HPV o el cáncer cervical.

DESCRIPTORIOS: Vacunación; HPV; Cáncer Cervical.

Luciana de Souza Freitas De Carvalho

Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira Oncológica. Mestre em Enfermagem.

Carla Marins Silva

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Doutora em Enfermagem, Enfermeira Obstétrica.

Luciane Marques de Araujo

Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem.

Selma Villas Boas Teixeira

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira Obstétrica. Doutora em Enfermagem.

Bruna de Paula Pereira

Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeira Obstétrica. Mestranda em Enfermagem.

Vivian Gomes Mazzoni

Enfermeira Tecnologista INCA. Chefe Divisão de Enfermagem HCII. Mestre em Ensino na Saúde. Doutoranda em Biotecnologia UNIRIO.

Octavio Muniz da Costa Vargens

Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermeiro Obstétrico. Doutor em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é a mais prevalente em todo o mundo, sendo uma preocupação global de saúde pública. Transmissores através de contato por via sexual, durante o parto ou através de instrumentos ginecológicos e obstétricos não esterilizados, o HPV é responsável por mais de 70% dos cânceres cervicais⁽¹⁾.

Seguindo a epidemiologia de câncer de colo uterino no Brasil, no biênio 2014/2015 houve 15.590 casos, já em 2016/2017, ocorreu o aumento desta taxa, chegando a 16.340 novos casos. Em relação às regiões do país, mulheres do Norte possuem o câncer de colo de útero como a neoplasia mais incidente, seguidas das regiões Centro-Oeste e Nordeste, Sudeste, e por último, a região Sul⁽²⁾.

Neste contexto, tendo em vista a preocupação em relação ao HPV e seus possíveis desdobramentos, no caso do câncer de colo de útero, a vacinação ganha destaque como forma de promoção da saúde e prevenção de agravos. Para melhor adesão, em 2016, o Ministério da Saúde (MS) adotou o calendário de suas doses, administrando a segunda dose após seis meses da primeira para meninas de 9 a 13 anos. O antigo calendário vacinal apontava três doses, o que consistiu em um obstáculo de cobertura vacinal no que tange ao não retorno para

administração das demais doses⁽³⁾.

Dado o público-alvo da vacinação se constituir por menores de idade, os responsáveis legais exercem influência direta na tomada de decisões sobre se vacinar ou não. Obviamente os pais sempre querem o bem de seus filhos, porém, deve-se levar em consideração que os pais são influenciados pelo meio em que vivem, assim como seus contextos socioeconômicos e culturais, somando-se a experiências, crenças e ideias.

A vacina contra HPV possui um significado além de proteção à saúde para os responsáveis legais, sendo apresentadas muitas manifestações, como: medo e receio pela falta de informação de como a imunização funciona, ou até mesmo sobre a gravidade da possível evolução para o câncer de colo de útero; preocupação sobre eventos adversos e efeitos colaterais; negação por não querer envolver a sexualidade na vida de sua filha que ainda é uma criança/adolescente, dentre outras. Também existem os casos em que há manifestação positiva, com a compreensão de que a vacina pode prevenir sua filha de uma patologia que possui altos índices de morbimortalidade^(4,5).

A sexualidade é um tabu em nossa cultura brasileira, por conseguinte, a conversa sobre sexualidade, ato sexual e demais tópicos envolvidos, como doenças sexualmente transmissíveis (DST), ainda não faz parte da rotina de todas as famílias,

fazendo com que haja reações negativas frente à vacina. Muitos representantes legais acreditam que o ato de vacinar contra o HPV induzirá seu filho a praticar atividades sexuais ou se interessar mais e querer procurar saber mais detalhes, tirando-lhe a infância e ingenuidade. Todavia, estudo⁽⁶⁾, comprovou que não houve alteração no comportamento sexual de meninas e adolescentes que receberam a vacina e as que não.

O presente estudo foi norteado a partir da seguinte indagação: Qual a influência dos responsáveis legais na adesão à vacina contra HPV por meninas e adolescentes? Desta forma, objetivou-se analisar a influência dos responsáveis legais na adesão à vacina contra HPV por meninas e adolescentes no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que contemplou as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora e objetivo, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado da análise⁽⁷⁾.

Após o estabelecimento da pergunta norteadora e objetivo do estudo, foram selecionadas as bases de dados para a busca do material, que se apresentam em: Lite-

artigo

Carvalho, L.S.F.; Silva, C.M.; Araujo, L.M.; Teixeira, S.V.B.; Pereira, B.P.; Mazzoni, V.G.; Vargens, O.M.C.; Os responsáveis legais e a adesão à vacina contra hpv por meninas e adolescentes

ratura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (Redalyc) e o portal Pubmed.

Os critérios de inclusão utilizados foram: estudo em formato de artigo; disponibilidade completa e gratuita; entre o recorte temporal de 2014 e 2018, objetivando realizar uma busca atualizada dos últimos 5 anos, assim como preconizam os periódicos científicos relevantes para a literatura e Prática Baseada em Evidência (PBE); e nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: estudos que estivessem duplicados e que fugissem da temática escolhida.

O recorte temporal escolhido iniciando em 2014 justifica-se pela incorporação da vacina quadrivalente nas políticas públicas brasileiras de imunização em março de 2014, cuja qual possuía como público-alvo meninas de 9 a 14 anos e portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) com idade entre 9 e 26 anos.

Os estudos potencialmente relevantes para a revisão integrativa, de acordo com os critérios citados anteriormente, foram selecionados com base na leitura dos títulos e resumos. Nos casos em que os títulos e os resumos não se mostraram suficientes para definir a seleção inicial, procedeu-se à leitura da íntegra da publicação. Esta seleção foi baseada se o estudo expôs questões que envolvessem a temática estudada. Os resumos foram avaliados, e as produções que atenderam aos critérios previamente estabelecidos, foram selecionadas e lidas na íntegra.

A coleta de dados foi realizada em setembro de 2018, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde/ Medical Subject Headings (DeCS/MeSH): "HPV", "Vaccination" e "Parents", intercalados pelos operadores booleanos "AND" e "OR". Na primeira pesquisa, foram utilizados os descritores de forma separada, porém, os resultados não atendiam à proposta do presente estudo. Desta forma, para um melhor refinamento do material, a estratégia de busca completa consistiu em: "HPV[All Fields] AND ("vaccination"[MeSH Terms] OR "vaccination"[All Fiel-

ds]) AND ("parents"[MeSH Terms] OR "parents"[All Fields]) AND ("loattrfulltext"[sb] AND ("2014/01/01"[PDAT]: "2018/12/31"[PDAT]) AND (jsubsetaim[text] OR jsubsetn[text]))". Na plataforma PubMed ainda foram utilizados os filtros Core Clinical Journals e Nursing Journals.

Segue no Fluxograma 1 o processo de coleta e seleção dos estudos.

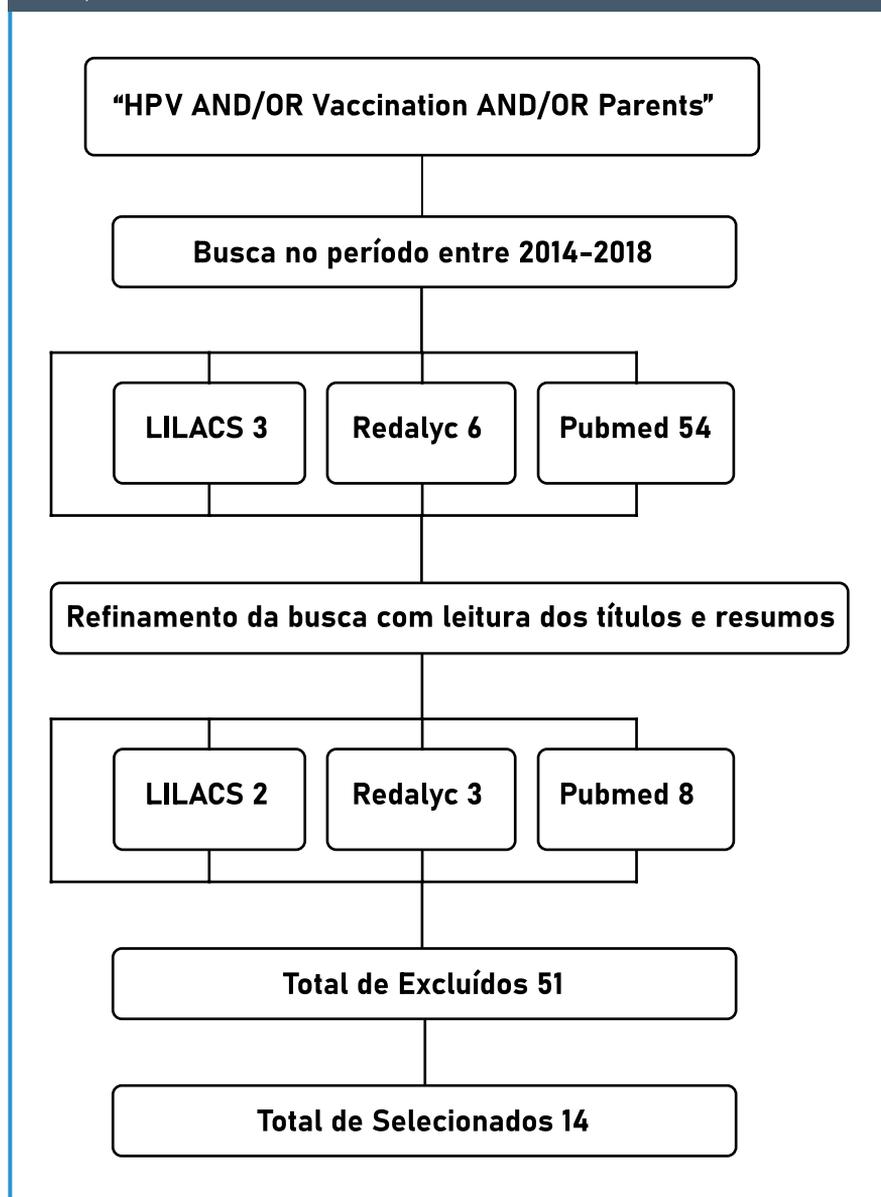
Para avaliar as publicações dentro da

proposta de revisão, o material foi sumariado em um quadro composto pelos itens: título, ano de publicação, base de dados, periódico e conclusão. Utilizou-se a análise da modalidade temática de conteúdo, tendo em vista o caráter qualitativo do presente estudo.

RESULTADOS

O método de busca desta revisão possi-

Fluxograma 1. Coleta de dados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018. Janeiro, RJ, Brasil, 2018



bilitou a obtenção de quatorze artigos, dos quais onze (78,5%) foram publicados no idioma inglês e três (21,4%) em português. Este dado traduz-se na relevância que o es-

tudo possui para a saúde pública e saúde coletiva mundiais, tendo em vista que um estudo em inglês possui um maior alcance de compartilhamento e visualização, por estar

presente na maioria dos países e ser utilizado como uma linguagem universal no meio das Ciências da Saúde, pesquisa e academia. Sobre as bases de dados, dois (14,3%)

Tabela 1. Estudos escolhidos para análise. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018.

TÍTULO	ANO	BASE DE DADOS	PERIÓDICO	CONCLUSÃO
Factors related to non-compliance to HPV vaccination in Roraima- Brazil: a region with a high incidence of cervical cancer ⁽⁸⁾	2016	PUBMED	BMC Health Serv Res	Entre julho e novembro de 2015, em 13 escolas de Boa Vista, Roraima, foi verificada a elevada taxa de cobertura vacinal, porém, o grande nível de desconhecimento por parte das pré-adolescentes e seus responsáveis.
"Those who love, vaccinate": parental perceptions of HPV vaccination ⁽⁹⁾	2015	LILACS	J. Hum. Growth Dev.	Observou-se que com o nível de conhecimento dos pais sobre a vacina e o HPV, não são preditivos de tomadas de decisão, tendo em vista a influência negativa de fatores diversos.
Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá PR ⁽¹⁰⁾	2017	LILACS	Ver. bras. med.	Os responsáveis legais interferência dos aspectos socioeconômicos e culturais no processo de adesão à vacina pelos pais.
Tecnologias educativas para a promoção da vacinação contra o papilomavírus humano: revisão integrativa da literatura ⁽¹¹⁾	2016	Redalyc	Texto & Contexto Enfermagem	Concluiu-se que o uso de tecnologias educativas para orientação e conscientização sobre a vacina contra HPV às meninas e aos seus pais possuem um resultado satisfatório quando utilizadas de forma criativa, através de vídeos, mensagens eletrônicas, websites etc.
Imunização contra o HPV em escola pública de Paracatu-MG ⁽¹²⁾	2016	Redalyc	Saúde & Transformação Social	Após realizar ciclos de palestras em uma escola no interior de Minas Gerais, constatou-se que grande parte dos responsáveis esboçou descontentamento, assim como não permitiram a participação de seus filhos, por tratar da sexualidade de forma precoce, e não como educação em saúde.
Supporting health-related parenting: A scoping review of programs assisted by the Internet and related technologies ⁽¹³⁾	2017	Redalyc	Estudos de Psicologia	Uma das formas mais eficazes para adesão à campanhas e tratamentos, é a orientação aos pais. A partir do uso de tecnologias empíricas, a disseminação do conhecimento em saúde entre os pais é decisiva no processo.
Public health and school nurses' perceptions of barriers to HPV vaccination in Missouri ⁽¹⁴⁾	2017	PubMed	J. Community Health Nurs	Está avaliando o papel do profissional, por mim, tira esse artigo pq não tem a ver com o objeto
Increasing parental knowledge related to the human papillomavirus (HPV) vaccine ⁽¹⁵⁾	2018	PubMed	J Pediatr Health Care	Enfermeiras escolares no Missouri, Estados Unidos, possuem papel fundamental na orientação e educação em saúde para os responsáveis, agindo de forma facilitadora no processo de adesão à vacina contra HPV. Mostrou-se que a partir de um tablet interativo com as orientações sobre a vacina contra HPV direcionadas aos pais, aumentou a adesão à vacinação de seus filhos.

Translating self- persuasion into na adolescente HPV vaccine promotion interven- tion for parents attending safety-net clinics ⁽¹⁶⁾	2017	PubMed	Patient Educ Couns	Apresentou-se que a partir de um tablet interativo com aplicativo de autopersuasão, foi possível au- mentar o interesse dos pais em vacinar seus filhos. Não aplicável ao público de baixa renda.
Parental refusal of the human papilomavírus vaccine ⁽¹⁷⁾	2016	PubMed	J Pediatr Health Care	A equipe de enfermagem encontra-se em posição privilegiada a fim de agir como mecanismo de estra- tégia no processo de adesão à vacina contra HPV.
Parental choice of recall me- thod for HPV vaccination: a pagramatic trial. Pediatrics ⁽¹⁸⁾	2016	PubMed	Pediatrics	Como estratégia para a volta do público-alvo para receber a segunda dose da vacina contra HPV, foram utilizados meios para emitir lembretes, como: visitas pelo profissional de saúde da família, mensagens de texto para o celular, dentre outros.
Association between parental HPV knowledge and intentions to have their daughters vaccinated ⁽¹⁹⁾	2018	PubMed	West J Nur Res	Verificou-se que quanto maior o conhecimento dos pais em relação ao HPV, maior a adesão à vacina por seus filhos.
The influence of religiosity and spirituality on rural parents' health decision making and human papillo- mavirus vaccine choices ⁽²⁰⁾	2015	PubMed	ANS Adv Nur Sci	Realizou-se um estudo com pais da área rural, e notou-se que o indivíduo com espiritualidade e religiosidade adere mais facilmente à vacinação dos filhos.
Parent perception of provi- der interactions influences HPV vaccination status of adolescente females ⁽²¹⁾	2016	PubMed	Clin Pediatr (Phila)	Concluiu-se que nos casos em que os adolescen- tes não tomam a vacina ou não retornar para a se- gunda dose, estão diretamente ligados à ausência de orientação dos pais em domicílio em relação à importância de estar protegido contra o HPV.

foram coletados na LILACS, três (21,41%) na Redalyc e oito (57,1%) na PubMed. Foi utilizado um estudo de cada periódico a seguir: BMC Health Servi- ces Research Journal, Journal of Human Growth and Development, Revista Bra- sileira de Medicina de Família e Comu- nidade, Texto & Contexto Enfermagem, Saúde & Transformação Social, Estudos de Psicologia, Journal of Community Health Nursing, Patient Education and Counseling, Pediatrics, Western Journal of Nursing Research, Advances in Nur- sing Science e Clinical Pediatrics (Phila); e dois do Journal of Pediatric Health Care. Neste caso, verifica-se que os periódicos escolhidos possuem alto Fator de Impacto e classificação do Qualis Periódicos, ten- do em vista suas diversas indexações em bases de dados internacionais e bilíngues, possibilitando assim, o maior alcance das informações.

Em relação ao ano, dois (14,3%) fo- ram publicados no ano de 2015, seis (42,8%) em 2016, quatro (28,5%) em

2017, dois (14,3%) em 2018 e em 2014 não houve publicação. Pode-se dizer que este fenômeno esteja relacionado ao fato de que em março de 2014 foi incorpora- do às políticas públicas brasileiras rela- cionadas à imunização, a vacina quadri- valente em todos os postos e Unidades Básicas de Saúde (UBS), para meninas de 9 a 14 anos e meninas e mulheres de 9 a 26 anos de idade que são portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana – HIV⁽²²⁾.

DISCUSSÃO

A vacina contra o HPV pode reduzir as chances do surgimento de um câncer de colo de útero. Apenas esta afirmativa já se- ria o suficiente para fazer com que todos os responsáveis legais vacinassem suas filhas, porém a falta de conhecimento - seja sobre o HPV, câncer e colo do útero e vacina – impede uma cobertura vacinal eficiente. Salienta-se que muitos tipos de HPV são assintomáticos, desta forma, indivíduos

com menor grau de instrução e conheci- mento preferem se abster das campanhas, não dando o devido valor à imunização⁽¹⁹⁾.

A partir da iniciativa de acadêmicos de Medicina, realizou-se uma campanha em uma escola pública de Paracatu, interior de Minas Gerais, na qual foram ensinadas as formas de transmissão, de prevenção e atuação do HPV e da vacina. Certa de 27% das alunas de 11 a 13 anos foram va- cinadas, deixando claro que só foi possível a partir do não encaminhamento de circula- res de autorização aos pais⁽¹²⁾.

Nos Estados Unidos, mais especificamen- te em Missouri, existem enfermeiras esco- lares, o que não é muito habitual encontrar em instituições de ensino brasileiras. Sendo assim, há um maior contato entre o profissio- nal de saúde e os pais, que diariamente fre- quentam a instituição, possibilitando atuar diretamente na educação em saúde para os pais, seja tirando dúvidas, desmistificando boatos, encorajando e facilitando o processo de adesão de seus filhos à vacina⁽¹⁴⁾.

Outro estudo americano⁽¹⁵⁾ realizado

em New Jersey, foi criado um aplicativo chamado HPV Knowledge Survey utilizado em um dispositivo eletrônico na própria instituição, a fim de ser uma estratégia na disseminação do conhecimento sobre HPV e a vacina para os pais, intervindo educacionalmente. Seguindo a geração da tecnologia, foi criado um outro aplicativo a fim de promover a vacinação contra HPV aos pais utilizando a autopersuasão. Este estudo⁽¹⁶⁾ não é aplicável ao público de baixa renda por conta de sua linguagem, porém, obteve resultado satisfatório em sua amostra.

Ainda sobre o uso de tecnologias, um estudo⁽¹¹⁾ realizou uma busca sobre as tecnologias educativas mais eficientes na promoção da vacina contra o HPV, como resultado, e obtiveram: o vídeo, mensagens em dispositivos eletrônicos, páginas na Internet, programas e aplicativos de computador, rádio folhetos. Em Portugal, um estudo⁽¹³⁾ apresentou diversos aplicativos com metodologias psicológicas e educacionais com o objetivo de treinar e capacitar os responsáveis legais a ter todas as informações que necessita para assegurar a saúde de sua filha. No próprio sistema, era gerado um feedback, cujo qual enviado diretamente ao apoio social/profissionais da saúde, a fim de realizar um monitoramento do programa e interação com o indivíduo.

A fim de facilitar a adesão seja para a primeira quanto para a segunda dose da vacina, foi elaborado um recall aos responsáveis legais, os quais foram cadastrados e escolheram os meios receber uma mensagem de lembrete de retorno. Verificou-se um aumento da cobertura vacinal com o envolvimento dos responsáveis legais na

promoção da saúde dos filhos⁽¹⁸⁾.

Em relação a todos os possíveis motivos que os responsáveis legais se negam a vacinar suas filhas, encontram-se: necessidade de maiores informações sobre o vírus e a vacina, preocupações quanto à segurança da vacina e efeitos colaterais, crença de que a vacina possa promover a promiscuidade e início precoce de atividade sexual, crença religiosa, necessidade de discutir sobre DST com a filha, muitos ainda acreditam que a filha não precisa da vacina por ser nova demais, a não abertura de conversar sobre o ato sexual em si dentro de casa com seus familiares^(10,17,21).

Foi comprovado em um estudo⁽²⁰⁾ com representantes legais de uma área rural do Brasil, que a religiosidade e espiritualidade influenciam positivamente na adesão à vacina.

Em contrapartida, um estudo⁽⁸⁾ realizado em 11 escolas públicas e duas privadas, verificou uma alta cobertura vacinal em Boa Vista, Roraima, todavia, um elevadíssimo índice de desconhecimento dos responsáveis legais sobre HPV e a vacina. Dada pesquisa comprovou que não há relação entre a falta de conhecimento dos pais e adesão à vacina, lembrando que o estudo foi realizado com uma pequena amostra, um determinado grupo, podendo este ser variável em qualquer outra região, comunidade e/ou realidade.

Outro estudo⁽⁹⁾ que corrobora com os achados anteriormente apresentados, relata uma pesquisa realizada em cinco UBS de São Paulo, com uma amostra maior, em que o índice de desconhecimento dos pais sobre o HPV/vacina foi elevado, porém, a maioria das meninas, integrantes do público-alvo, foi vacina-

da, contatando novamente a não relação entre a adesão e o saber.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, considera-se que existe uma relação direta de influência dos pais/representantes legais e adesão à vacina. Evidenciou-se que os meios socioculturais, econômicos e religiosos influenciam na postura do pai ou da mãe em relação à adesão a vacina para seus filhos, assim como o nível de educação.

Neste cenário, o enfermeiro atua como sujeito de grande relevância no processo de educação em saúde/orientação aos pais, crianças e adolescentes, nas unidades de saúde. A educação em saúde é uma importante estratégia na desmistificação de tabus, sanando dúvidas seja sobre a vacina, HPV ou câncer de colo de útero, resultando em uma atividade em prol da saúde pública e da saúde coletiva, não apenas no âmbito brasileiro, e sim mundial.

Espera-se que o presente estudo desperte o interesse da comunidade acadêmica e de pesquisa para continuar os estudos, a partir de novas tecnologias e estratégias que consigam fazer com que os pais, crianças e adolescentes consigam se integrar às informações científicas, porém, de uma forma criativa e objetiva, atendendo aos mais diversos públicos.

Conclui-se que o câncer de colo de útero é um grande problema no cenário brasileiro que, com a ajuda dos profissionais da saúde, principalmente enfermeiros, pode ser prevenido também através da transmissão das informações ao público maneira correta através da campanha de vacinação contra o HPV e sobre o próprio vírus. ■

REFERÊNCIAS

1. Instituto Oncoguia. Estadiamento do câncer de colo de útero. [Internet]. [S.l.] 2017 [acesso em 12 set 2018]. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estadiamento-do-cancer-de-colo-do-utero/1286/284>.
2. American Cancer Society. Colorectal cancer stages [Internet]. [S.l.]. 2017 [acesso em 12 set 2018]. Disponível em: <https://www.cancer.org/cancer/colorectal-cancer/detection-diagnosis-staging/staged.html>.
3. Ministério da Saúde (BR). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de

REFERÊNCIAS

Janeiro, 2016.

4. Nygard M, Saah A, Munik C, Tryggvadottir L, et al. Evaluation of the long-term antihuman papillomavirus 6 (HPV6), 11,16 and 18 immune responses generated by the quadrivalente HPV vaccine. *Clinical and Vaccine Immunology* [Internet]. 2015 [acesso em 12 set 2018]; 22(8):943-948. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26084514>.
5. Gonçalves H, et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [Internet]. 2015 [acesso em 12 set 2018]; 18(1):25-41. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100025&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.
6. Rysavy MB, et al. Human papillomavirus vaccination and sexual behavior in young women. *J. Pediatr. Adolesc. Gynecol.* [Internet]. 2014 [acesso em 12 set 2018]; 27(2):67-71. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24405635>.
7. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2009 [acesso em 12 set 2018]; 22(4):434-8. Disponível em: http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3553/art_ROSSI_Revisao_integrativa_etapa_inicial_do_processo_de_2009.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
8. Farias CC, Dkaion VJ, Moraes HS, Buttenbender IF, et al. Factors related to non-compliance to HPV vaccination in Roraima-Brazil: a region with a high incidence of cervical cancer. *BMC Health Ser Res* [Internet]. 2016 [acesso em 12 set 2018]; 16(1):417. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomed-central.com/articles/10.1186/s12913-016-1677-y>.
9. Chiang EDO, Baker ML, Figueroa-Downing D, Baggio ML et al. "Those who love, vaccinate": parental perceptions of HPV vaccination. *J. Hum. Growth Dev.* [Internet]. 2015 [acesso em 12 set 2018]; 25(3). Disponível em: http://pep-sic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000300014.
10. Zanini NV, Prado BS, Hendges RC, Santos CA, et al. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. *Ver Bras Med Fam Comunidade* [Internet]. 2017 [acesso em 12 set 2018]; 12(39):1-13. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/877085/1253-9150-1-pb-1.pdf>.
11. Interaminense INCS, Oliveira SC, Leal LP, Linhares FMP, Pontes CM. Tecnologias educativas para promoção da vacinação contra o papilomavírus humano: revisão integrativa da literatura. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 12 set 2018]; 25(2):e2300015. Acesso em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71446259017_2.
12. Silva LAP, Ferreira AC, Oliveira MBA, Faria TA. Imunização contra o HPV em escola pública de Paracatu-MG. *Sau. & Transf. Soc.* [Internet]. 2016 [acesso em 12 set 2018]; 7(3):176-181. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=265347623018>.
13. Barros L, Greffin K. Supporting health-related parenting: a scoping review of programs assisted by the internet and related Technologies. *Estudos de Psicologia* [Internet]. 2017 [acesso em 12 set 2018]; 34(3). Disponível em: <http://www.redalyc.org/jatsRepo/3953/395354223002/index.html>.
14. Rhodes D, Visker J, Cox C, Forsyth E, Woolman K. Public health and school nurses' perceptions of barriers to HPV vaccination in Missouri. *J. Community Health Nurs* [Internet]. 2017 [acesso em 12 set 2018]; 34(4):180-189. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29023157>.
15. Cipirano JJ, Scoloveno R, Kelly A. Increasing parent knowledge related to the human papillomavirus (HPV) vaccine. *J Pediatr Health Care* [Internet]. 2018 [acesso em 12 set 2018]; 32(1):29-35. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28822674>.
16. Baldwin AS, Denman DC, Sala M, Marks EG, Shay LA, Fuller S, et al. Translating self-persuasion into an adolescent HPV vaccine promotion intervention for parents attending safety-net clinics. *Patient Educ Couns* [Internet]. 2017 [acesso em 12 set 2018]; 100(4):736-741. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27912928>.
17. Kinder FDA. Parental refusal of the human papillomavirus vaccine. *J Pediatr Health Care* [Internet]. 2016 [acesso em 12 set 2018]; 30(6):551-557. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26776841>.
18. Kempe A, O'Leary ST, Shoup JÁ, Stokley S, et al. Parental choice of recall method for HPV vaccination: a pragmatic trial. *Pediatrics* [Internet]. 2016 [acesso em 12 set 2018]; 137(3):e20152857. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26921286>.
19. Mansfield LN, Onsomu EO, Merwin E, Hall NM, Harper-Harrison A. Association between parental HPV knowledge and intentions to have their daughters vaccinated. *West J Nur Res* [Internet]. 2018 [acesso em 12 set 2018]; 40(4):481-501. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28322641>.
20. Thomas T, Blumling A, Delaney A. The influence of religiosity and spirituality on rural parents' health decision making and human papillomavirus vaccine choices. *ANS Adv Nur Sci* [Internet]. 2015 [acesso em 12 set 2018]; 38(4):E1- E12. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26517344>.
21. Clark SJ, Cowan AE, Flipp SL, Fisher AM, Stokley S. Parent perception of provider interactions influences HPV vaccination status of adolescent females. *Clin Pediatr (Phila)* [Internet]. 2016 [acesso em 12 set 2018]; 55(8):701-6. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26450982>.
22. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada) [Internet]. Brasília, DF, 2018 [acesso em 12 set 2018]. Disponível em: <http://portal-arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/14/Informe-T--cnico-HPV-MENINGITE.pdf>.